

A residência multiprofissional e a implantação de um serviço de atenção farmacêutica

Neudo Magnago Heleodoro

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Professor assistente do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

Rita de Cássia Ribeiro Gonçalves

Doutora em Biotecnologia

Professora adjunta do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

A Constituição Federal prevê, no art. 200, III, “[...] ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde” como competência do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, existe uma distância entre esse pressuposto e a maioria das práticas de saúde desenvolvidas nos diferentes âmbitos de atenção à saúde. Embora o SUS preconize a integralidade da atenção ao usuário, a maioria dos profissionais que atuam no sistema ainda é formada dentro de um modelo assistencial privatista, que não contempla a integralidade das práticas em saúde.

Diante do exposto, grupos interessados em reestruturar formas de atender à constante demanda do sistema de saúde vêm pensando maneiras de articular a necessidade de existência de profissionais capacitados para a atuação multi e interdisciplinar com meios de formar e capacitar esses profissionais. Nesse contexto, é estabelecida a residência multiprofissional em saúde.

As residências multiprofissionais em saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129, de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem várias profissões da área da saúde: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

A formação dos residentes objetiva uma atuação norteada para o cuidado integral, direcionando suas ações para o atendimento de suas necessidades de saúde, incluindo não apenas as disfunções biológicas, mas também os aspectos psicológicos, culturais, econômicos e sociais. Espera-se, assim, contribuir para a humanização da assistência, a melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, a redução do tempo de internação dos pacientes, o atendimento domiciliar, a saúde mental, a saúde bucal, a assistência farmacêutica e a assistência social, incidindo positivamente na resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS.

O trabalho da equipe multiprofissional justifica-se diante da necessidade de atuar interdisciplinarmente em frente ao objeto complexo que caracteriza a prevenção de agravos, a promoção e a atenção à saúde de indivíduos e coletividades. A construção do conhecimento, no âmbito das especialidades, vem sendo organizada na lógica da fragmentação da atenção, medida fortemente pelo mercado, em detrimento da lógica da integralidade, que busca responder às necessidades socio sanitárias, demográficas e epidemiológicas da população. Esse processo gera custos excessivos na produção de serviços de saúde, sem assegurar a integralidade da atenção.

Na área de Farmácia, um dos grandes desafios para a residência consiste na implantação de um serviço de atenção farmacêutica, definida como: a provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente; ou seja, é a participação ativa do farmacêutico para a assistência ao paciente na dispensação e seguimento de um tratamento, cooperando com o médico e com outros profissionais de saúde. A Atenção Farmacêutica pressupõe o desenvolvimento de um grande número de atividades, algumas complexas, como a comunicação entre o profissional farmacêutico e o paciente e/ou cuidador, o acompanhamento do paciente que garanta o atendimento e a avaliação das questões referentes aos aspectos socioeconômicos e à sua influência no tratamento.

Antes de surgir o conceito de Atenção Farmacêutica, em um período de transição, a partir da década de 60, os farmacêuticos iniciaram atividades de Farmácia Clínica, que tinham como objetivo a atenção ao paciente por meio do contato direto ou pela orientação dos profissionais de saúde, com ênfase ao tratamento medicamentoso.

A atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional baseia-se na definição, avaliação e acompanhamento do plano farmacoterapêutico de pacientes, identificando problemas relacionados com medicamentos, como reações adversas, interações medicamentosas, falta de adesão à terapêutica e uso irracional. O farmacêutico também deve participar das ações de educação em saúde com elaboração de materiais educativos para a equipe de saúde e a comunidade, com a finalidade de promover o uso racional dos medicamentos e produtos para a saúde.

É importante destacar que, seja na Atenção Farmacêutica, seja na Farmácia Clínica, compreendemos que ambas requerem uma total integração do farmacêutico com o usuário do medicamento e com a equipe de saúde. Dessa forma, a implantação do serviço somente será possível, viável e efetiva, quando ocorrer um comprometimento de todos – profissionais e pacientes – com um mesmo objetivo, garantir o uso racional dos medicamentos.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 414 p.
- 2 - Feuerwerker LCM, Cecílio LCO. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. *Ciência & Saúde Coletiva* 2007; 12 (4): 965-71.
- 3 - Storpirtis S et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. 489 p.